

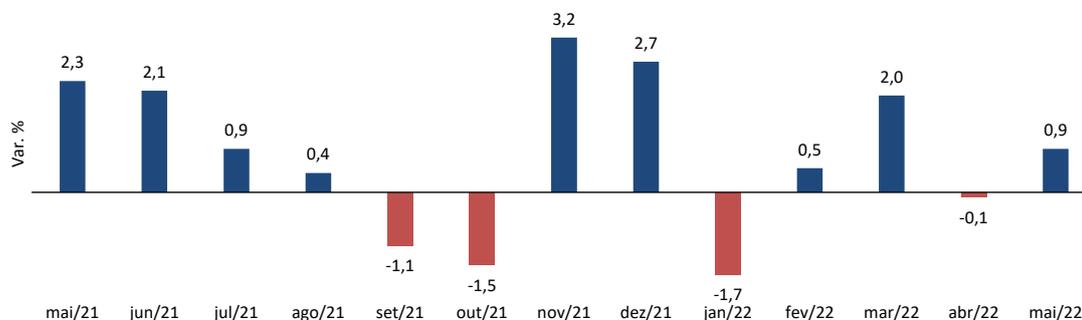
SERVIÇOS SURPREENDEM EM MAIO, E TURISMO RETOMA O NÍVEL PRÉ-PANDEMIA

Após 27 meses, volume de receitas do turismo alcança o nível pré-pandemia. Os recursos a serem injetados na economia levam CNC a elevar previsão dos serviços de +1,6% para +1,9%

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada hoje (12/07) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de receitas do setor de serviços avançou 0,9% em maio de 2022 ante o mês imediatamente anterior, já descontados os efeitos sazonais.

O resultado mensal veio acima da estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), cuja projeção era de variação de +0,4%. Já na comparação com o mesmo mês do ano passado, o setor registrou expansão pelo décimo 15º consecutivo (+9,2% sobre maio de 2021).

QUADRO I
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS
(Variação % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)

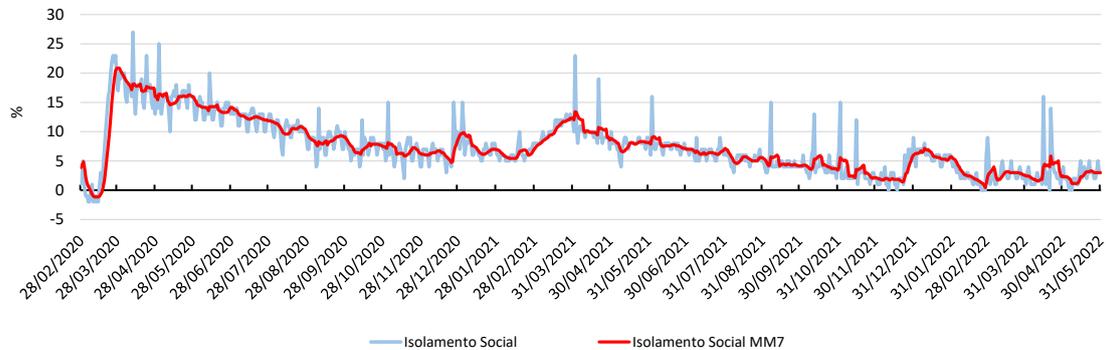


Fonte: IBGE

Os cinco grupos de atividades abordados na PMS apresentaram avanços mensais, destacando-se os serviços prestados às famílias (+1,9%) e os serviços profissionais e administrativos (+1,0%). Atualmente, o volume de receitas do setor de serviços se encontra 8,4% acima do nível pré-pandemia.

Em que pese o aumento recente do número de casos de covid-19, o fato de mais de 83% da população acima de cinco anos estar vacinada (mais de 63% já tomaram ao menos uma dose de reforço) reduz significativamente a possibilidade de novas medidas restritivas como aquelas implementadas em 2020 e início de 2021.

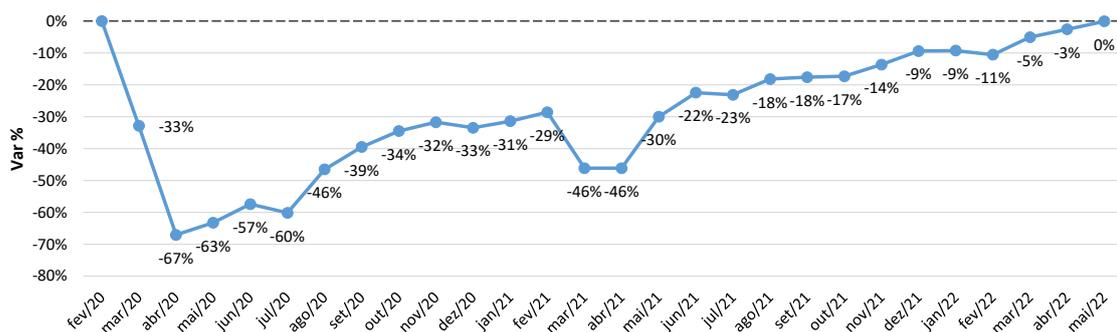
QUADRO II
CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS EM ÁREAS RESIDENCIAIS
(Variações % em relação às cinco primeiras semanas de 2020)



Fontes: Google e CNC

Em plena baixa temporada, o turismo brasileiro surpreendeu, avançando 2,6% em relação a abril. Assim, após 27 meses gerando receitas abaixo do patamar imediatamente anterior ao início da crise sanitária, o turismo brasileiro recuperou em maio deste ano o mesmo volume de receitas observado em fevereiro de 2020.

QUADRO III
VOLUME DE RECEITAS DO TURISMO
(Var. % em relação a fevereiro de 2020)



Fonte: IBGE

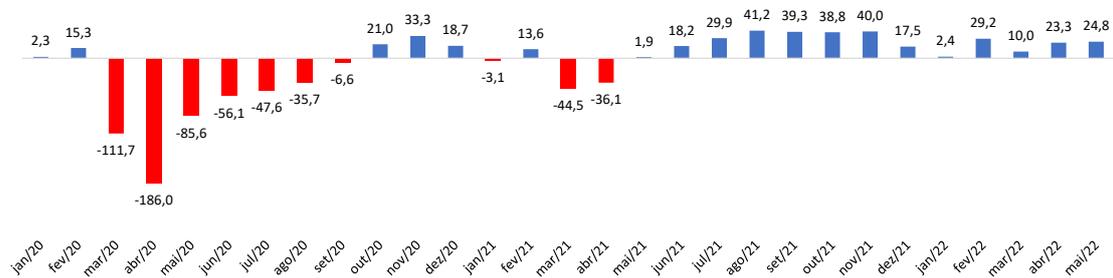
As intensas perdas de volume de receitas no início começaram a diminuir já em maio daquele ano e apresentaram evolução compatível com os níveis de isolamento social decorrentes das ondas subsequentes de contaminações.

Segundo levantamento da CNC baseado nas pesquisas do próprio IBGE, entre março de 2020 e abril de 2022, o turismo brasileiro acumulou perdas de R\$ 254,5 bilhões em relação ao

nível pré-pandemia. No entanto, considerando-se a tendência de crescimento que o setor apresentava antes do início da crise sanitária, a perda em relação ao potencial de geração de receitas foi ainda maior (R\$ 517,7 bilhões).

A reação do turismo tem se refletido na reação do mercado de trabalho formal nessas atividades. Nos seis primeiros meses da pandemia, a queda abrupta da atividade levou o setor a eliminar 529,2 mil formais – um encolhimento equivalente a 15% da força de trabalho nessas atividades. Nos meses que se seguiram, o setor apresentou recuperação robusta, “repondo”, no acumulado de outubro de 2020 a maio de 2022, 319,2 mil das vagas. Os destaques setoriais nesse segundo período ficaram por conta das aberturas líquidas de vagas nas atividades de bares e restaurantes (+240,1 mil) e serviços de hospedagem (+63,5 mil).

QUADRO IV
SALDOS MENSAIS ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS NAS ATIVIDADES TURÍSTICAS
(Milhares)

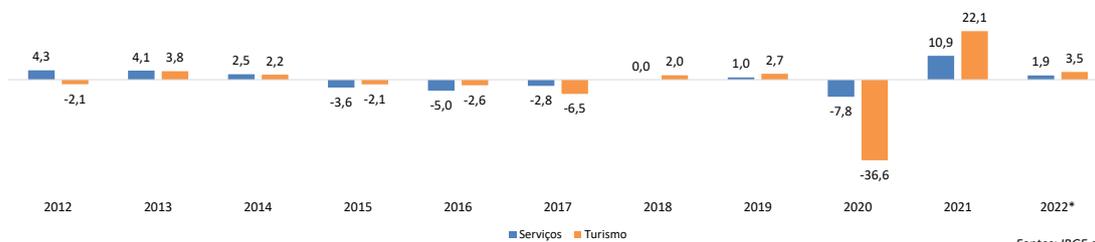


Fonte: Caged

A expectativa da CNC é que o turismo brasileiro restabeleça o nível de ocupação do período pré-pandemia a partir do início do período de contratações para a próxima alta temporada, encerrando 2022 com 314,6 mil postos de trabalho criados.

Em termos de geração de receitas, a entidade revisou de +2,8% para +3,5% sua expectativa de variação em relação ao ano passado. Para o setor de serviços, a despeito da aceleração de preços, a entidade revisou de +1,6% para +1,9% sua previsão para a variação do volume de receitas no corrente ano, em relação a 2021, tendo em vista os impactos de curto prazo decorrentes da provável aprovação da PEC 16.

QUADRO V
VOLUME DE RECEITAS DOS SERVIÇOS E DO TURISMO
(Variações % em relação ao ano anterior)



Fontes: IBGE e CNC